



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Dos Prematuros Tardios Nascidos Em Hospital Particular De Nível Terciário Da Cidade De São Paulo Admitidos Em Unidade De Terapia Intensiva Neonatal.

Autores: AMÉLIA SOARES (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN); ALICE DEUTSCH (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN); MARIA RENATA CHOPARD (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN)

Resumo: Introdução: Nas últimas décadas, ocorreu um aumento da incidência de nascimentos prematuros. Os pré-termos tardios correspondem a 70% dos nascimentos prematuros. Objetivo: Analisar a evolução e comorbidades pré-termos tardios internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal em um hospital particular terciário na cidade de São Paulo. Métodos: Estudo de coorte retrospectivo realizado no período de outubro de 2009 a dezembro de 2010. Foi realizada a caracterização do perfil e comorbidades apresentadas durante a internação desses prematuros. Realizamos análise descritiva das variáveis estudadas sendo as variáveis numéricas expressas por frequência relativa e as numéricas por média e desvio padrão (DP). Resultados: Cento e oitenta e nove (42%) dos prematuros tardios foram encaminhados para a UTI. A idade gestacional média foi de 35 semanas e 4 dias (DP=5,8). Não houve diferença quanto ao sexo. Aproximadamente 46,8% das gestações foram de múltiplos. Observamos a malformação em 10,6% dos casos (75% eram cardiopatias). O peso de nascimento variou entre 1365 g a 3645 g (média de 2290 g (DP=420)). A reanimação com ventilação positiva foi realizada em 6,9% e um paciente foi intubado. Os diagnósticos encontrados foram: icterícia neonatal (67,6%) com 85,8% de indicação para fototerapia; desconforto respiratório (66%) com 64,9% de necessidade de suporte ventilatório; dificuldades alimentares (17%) com 13,3% de acompanhamento fonoaudiológico e tratamento de refluxo gastro-esofágico em 3,7%; hipoglicemia (13,3%) com tratamento endovenoso em 64%; persistência do canal arterial (7%) sendo que um paciente necessitou de tratamento. A sepse precoce foi observada em 10 casos (5,3%). Foram encontrados alterações na ultrassonografia de cérebro em 24% dos pacientes (hemorragia intraventricular em 44%). Nenhum paciente evoluiu para o óbito. O tempo médio de permanência na UTI foi de 7,8 dias (DP=6,1). Conclusão: O aumento da incidência de pré-termos tardios nos obriga a vigiar as suas morbidades a curto e longo. São necessários estudos referentes ao impacto socioeconômico desses pacientes imediatamente após o nascimento e o seu desenvolvimento.